

# OS PRIMEIROS ANOS DO FUTEBOL BELO HORIZONTINO: DA CONSTRUÇÃO DA CIDADE À MEADOS DO SÉCULO XX

Wanessa Pires Lott<sup>1</sup>

**Resumo:** O artigo em questão apresenta o futebol belo-horizontino entre 1897 e meados do século XX. Nesta época, sob os reflexos da modernidade, houve a inserção dos preceitos urbanísticos de modernização de cidades no Brasil, além da transformação gradual do comportamento dos moradores. Neste contexto, o estudo pontua a importância do esporte como caminho de disciplinamento dos corpos e os locais de práticas esportivas na cidade de Belo Horizonte. Não obstante a relevância dos demais esportes, o foco é dado no futebol.

**Palavras-chave:** Modernidade; Belo Horizonte; Futebol; Estádios

## **The first years of football in the city of Belo Horizonte: from the construction of the city to the mid-20th century**

**Abstract:** The article in question presents Belo Horizonte football between 1897 and the mid-20th century. At this time, under the reflexes of modernity, there was the insertion of urban precepts of modernization of cities in Brazil, in addition to the gradual transformation of the behavior of residents. In this context, the study points out the importance of sport as a way of disciplining bodies and places of sports practices in the city of Belo Horizonte. Despite the relevance of other sports, the focus is on football.

**Keywords:** Modernity; Belo Horizonte; Football; Stadiums

## **Los primeros años de fútbol en la ciudad de Belo Horizonte: Desde la construcción de la ciudad hasta mediados del siglo XX**

**Resumen** El artículo en cuestión presenta el fútbol de Belo Horizonte entre 1897 y mediados del siglo XX. En este momento, bajo los reflejos de la modernidad, se introdujeron los preceptos urbanos de modernización de las ciudades en Brasil, además de la transformación gradual del comportamiento de los residentes. En este contexto, el estudio señala la importancia del deporte como una forma de disciplinar a los cuerpos y lugares de prácticas deportivas en la ciudad de Belo Horizonte. A pesar de la relevancia de otros deportes, la atención se centra en el fútbol.

**Palabras-clave:** Modernidad; Belo Horizonte; Fútbol; Estadios

---

<sup>1</sup> Professora adjunta do curso de Museologia da Universidade Federal do Pará – Belém/PA/Brasil. [wanessalott@hotmail.com](mailto:wanessalott@hotmail.com)

## Introdução

A cidade de Minas, posteriormente designada como Belo Horizonte, foi planejada para ser a nova capital do estado de Minas Gerais e sua construção levou em conta os valores de modernização urbana presentes no país no final do século XIX e início do século XX (LOTT, 2017). Para além das profundas transformações na paisagem, os aspectos de modernização também foram ao encontro dos comportamentos voltados para a saúde, latentes nas primeiras décadas da República brasileira. Aliando às medidas de salubridade urbanísticas, as práticas esportivas compuseram os discursos em prol de uma população saudável e bela, segundo os preceitos higienistas e positivistas. Ou seja, a nação deveria ser composta por pessoas capazes de se adaptarem às novas demandas tecnológicas tanto no âmbito intelectual quando no aspecto físico. Assim, o esporte foi um dos caminhos para o desenvolvimento da disciplina, da concentração e da resistência física necessária para as transformações advindas da modernização (SEVCENKO, 1994).

Neste contexto, um dos pontos relevantes de reflexão sobre a nova capital se faz na esfera do esporte, que neste estudo volta-se majoritariamente para o futebol. Na mesma época da construção de Belo Horizonte esta prática esportiva ganhou espaço no Brasil com Charles Miller em São Paulo<sup>2</sup> (MAZZONI, 1950). Em poucos anos, o Rio de Janeiro e a recente capital mineira entraram em contato com o futebol, que popularizou não só pelas vilas operárias e times das fábricas<sup>3</sup>, como também pelos pés de jovens estudantes. Em Belo Horizonte um dos grandes nomes foi Victor Serpa, que apresentou o esporte para a elite mineira, iniciando assim a formação dos times de futebol.

A partir desta breve introdução o jogo segue, com a apresentação da cidade e sua relação com o contexto da Modernidade. Na sequência, o futebol ganha destaque no estudo, principalmente pontuando os espaços da prática

---

<sup>2</sup> Apesar da tradicional historiografia afirmar que o futebol iniciou no Brasil pelos pés de Charles Miller em São Paulo, há estudos que demonstram a prática de futebol no Brasil anteriormente. Ver Couto (2003) e Santos Neto (2002).

<sup>3</sup> Sobre estudos da relação entre o futebol com as fábricas ver Antunes (1994) e Pereira (2000).

esportiva na cidade. O apito final é marcado pela Copa do Mundo de 1950, destacando a relevância do Estádio Independência na cidade.

### **Belo Horizonte: cidade fruto de uma Modernidade**

A experiência da Modernidade no final do século XIX trouxe, dentre outras vivências, as transformações urbanísticas em cidades europeias que, por sua vez, refletiram no contexto brasileiro republicano. A construção da cidade de Belo Horizonte veio na esteira das modernas pretensões tecnológicas, científicas e higienistas, além de seguir os novos modelos de planejamento, principalmente inspirados nas reformas parisienses de Haussmann<sup>4</sup>. Não obstante as reformas de Manaus, de Belém, do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Santos, o impacto de Belo Horizonte foi mais expressivo, talvez pelo fato da cidade ter sido planejada “do zero”, ou melhor dizendo, o seu planejamento previa o fim de um arraial<sup>5</sup>. Esta proposta de destruição foi condizente com o pensamento da época, no sentido de apagar as reminiscências de um passado monárquico em prol de um novo projeto civilizatório.

Após a definição do local, iniciou a construção da nova capital com a constituição da Comissão Construtora da Nova Capital (CCNC) em 17 de dezembro de 1893<sup>6</sup>. Assim sendo, o antigo arraial de 1.080.000 m<sup>2</sup> que contava com oito ruas, dez becos, dois largos e cerca de trezentas casas desapareceu para dar lugar ao projeto da nova capital. O planejamento da cidade foi mensurado para uma área de 51.220.804 m<sup>2</sup>, subdividida em zona rural, zona suburbana e zona urbana (ver destaque em verde na figura 1)

---

<sup>4</sup> Para além da influência hausmanniana, Belo Horizonte também refletiu propostas de outros urbanistas como a ideia das cidades-jardim de Ebenezer Howard, que ocasionou até mesmo na construção do bairro Cidade Jardim na capital mineira anos depois.

<sup>5</sup> Segundo Araújo Reis, engenheiro chefe da Comissão Construtora da Nova Capital (CCNC), o Arraial de Belo Horizonte – antigo Arraial do Curral d’El Rei – contou com a “excellencia das condições climatéricas que tanto recomendam a designação deste arraial para a fundação da nova cidade” (CCNC, 1897) e estava em uma posição política estratégica. Era ponto de convergência de linhas férreas que propiciaram a chegada de insumos para a construção da cidade, além de estar relativamente distante do Rio de Janeiro e de São Paulo, desvinculando Minas Gerais das regiões mais influentes do Brasil como uma forma de equilibrar as novas regiões produtoras. Outro fator de relevância foi o tamanho diminuto do arraial, que facilitou a desapropriação dos moradores.

<sup>6</sup> BRASIL, Decreto n°. 680 de 14 de fevereiro de 1894.

projetada com 65 ruas, 21 avenidas e 24 praças. A zona rural foi delimitada com o intuito de ser o cinturão verde para o suprimento coletivo, e teria 17.474.619 m<sup>2</sup>; a zona suburbana, com 24.930.803 m<sup>2</sup>, fora projetada para chácaras; e, a zona urbana, com 8.815.382 m<sup>2</sup>, envolveria todo o aparato administrativo e as residências de funcionários públicos, abrigando em torno de duzentos mil habitantes. A zona suburbana teria a função de interligar as duas outras zonas por meio de um boulevard circular denominado Avenida 17 de Dezembro, atual Avenida do Contorno (CCNC, 1897).

Os lotes e as ruas da zona urbana foram cuidadosamente mensurados, formando um tabuleiro de xadrez que evitava os becos comuns de Ouro Preto, antiga capital de Minas Gerais. O divórcio com os tradicionais elementos coloniais visou à funcionalidade e à higiene urbanística, fazendo com que os preceitos sanitaristas fossem decisivos na construção da cidade, como ditavam os valores de salubridade da vida do século XX. As redes de água e de esgoto foram detalhadamente estudadas, além da localização de zonas que poderiam trazer doenças para a população, como os cemitérios. Espaços destinados às práticas esportivas também foram planejados, como um Hipódromo na zona suburbana (ver destaque em vermelho na figura 1)<sup>7</sup> e pistas de corrida no Parque Municipal na zona central (ver destaque em azul na figura 1), local este no qual foram destinados “espaços coletivos mais atraentes, os edifícios públicos, e também concentrados os serviços modernos, como saneamentos, iluminação, bonde, etc.”, o preço dos terrenos foram “entregues às leis do mercado” e, por consequência, destinando-se à elite que ali “construíram suas residências, faziam seus negócios, desfrutavam o seu lazer” (JULIÃO, 1996, p. 60).

---

<sup>7</sup> Apesar da importância do turfe no Brasil no início do século XX (MELO, 2001) e das iniciativas do Club 17 de Dezembro formado por membros da CCNC, as corridas de turfe em Belo Horizonte não tiveram vida longa e nem ao menos o Hipódromo planejado foi construído (BARRETO, sem data a.)

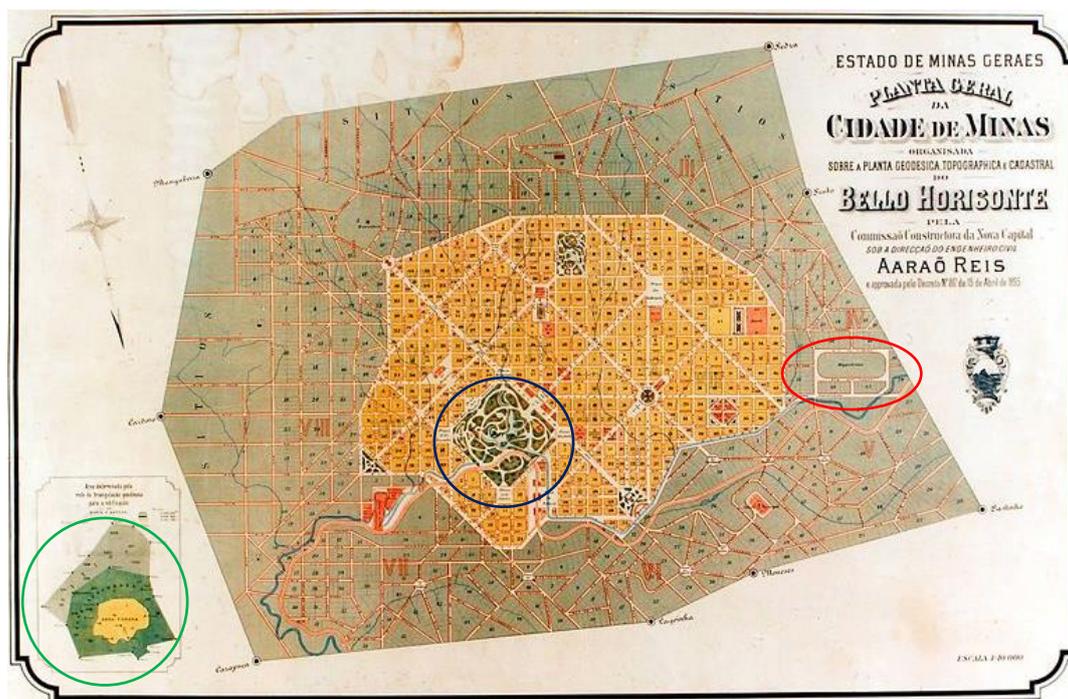


Figura 1: Planta da cidade de Minas aprovada em 1895. CCNC, 1895

Este grupo privilegiado muitas vezes se organizavam em clubes para as práticas não só de lazer como também de esporte. Como exemplo, tem-se associação de ciclista Velo-Club que, proclamava nos jornais da capital seus encontros. “Muita gente se queixa da falta de diversão nesta Capital, de modo que o Velo Club<sup>8</sup> veio para preencher uma lacuna” (ACADEMIA, 30 de junho de 1898, p. 4). A falta de movimentação de Belo Horizonte nos seus primeiros anos também é corroborada pela visita de Monteiro Lobato:

não havia povo nas ruas. Os passantes, positivamente funcionários que subiam e desciam lentamente, a fingir de transeuntes. Transeuntes públicos. Daí o sono que dava aquilo. Uma semana passada lá deixava a impressão de meses (MONTEIRO LOBATO, [1925] apud JULIÃO, 1996, p. 63).

Assim, podemos entender Belo Horizonte no contexto de uma Modernidade “em um mundo que não chega a ser moderno por inteiro” (BERMAN, 1986, p.10). Como diz Baudrillard: “a verdade da modernidade” é que “ela não é jamais mudança radical ou revolução”, mas que “sempre entra

<sup>8</sup> O Velo Club foi fundado em 24 de junho de 1898 com intuito de realizar corridas na pista do Parque Municipal. A primeira foi realizada em 25 de julho de 1898 com ampla divulgação pela imprensa local. O clube encerrou suas atividades por volta de 1902 (BARRETO, sem data b.).

em implicação com a tradição, num jogo cultural sutil, num debate onde as duas estão ligadas, num processo de amálgama e de adaptação”. Não se trata de ruptura, mas de “uma dinâmica do amálgama” (1982, p. 7).

### **O futebol na cidade: os primeiros passes**

Não obstante a aparente lentidão da modernidade na cidade de Belo Horizonte, a experiência do ser moderno, de estar em:

um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação das coisas em redor – mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos e como disse Marx, “tudo que é sólido desmancha no ar” foi, de certa forma, vivenciada nos primeiros anos da nova capital (BERMAN, 1986, p. 9) (destaque do autor)

Tomemos como exemplo principalmente as mudanças da paisagem supras citadas, de um pequeno arraial com poucas moradas para um local com amplas avenidas e prédios imponentes. Talvez a velocidade que atualmente estamos acostumados, nos leva a perceber as mudanças da construção da nova capital como lentas, mas as transformações foram significativas para o contexto brasileiro do início do século XX. Mudanças essas na esfera do espaço e do comportamento social.

Num contexto onde essas cidades passavam pela experiência da modernidade, tentando conjugar reformas urbanas, mudanças de comportamento, construção de novos hábitos e gerar uma nova relação do homem com a cidade, com o espaço, com o tempo, com o outro e consigo próprio, o esporte surgiu como uma das novas formas de vivência, como uma prática social representativa da modernidade. Pode-se atribuir isso ao fato do esporte incorporar elementos que simbolizavam as aspirações por mudanças, assumindo papéis que caracterizaram modificações nas formas de agir e de circular do homem na sociedade, articulando em sua prática elementos como: maior exposição do corpo, movimento, risco e desafio, fatores que significavam uma busca pelo prazer e por uma excitação inovadora, sendo também uma forma das cidades se apropriarem de mais um elemento da modernidade (ROCHA JUNIOR, 2013, p. 108).

Ademais, se pensarmos no âmbito dos novos valores que o Estado republicano objetivava, havia uma necessidade do disciplinamento dos

corpos, para que os cidadãos fossem capazes de exercerem trabalhos nos novos parâmetros de eficácia que a modernidade exigia<sup>9</sup>. Um dos caminhos de sucesso do poder disciplinador pelo Estado se faz pelo “o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame”. Tais técnicas, se tomadas conjuntamente, consegue “a extração máxima das forças e do tempo, a acumulação genética contínua e a composição ótima de aptidões” (FOUCAULT, 2009, p.164 e 184). No processo civilizador característico das sociedades ocidentais, esta forma de disciplinamento e/ou controle pode ser percebida por meio do fenômeno do esporte. Este se apresenta como uma maneira de estabelecer normas de conduta e comportamento esperados pelo sujeito moderno, principalmente no âmbito do trabalho<sup>10</sup> (ELIAS; DUNNING, 1992).

Retomando ao contexto do estudo, para além da presença de outros esportes em Belo Horizonte, como o ciclismo e o turfe, tomo neste texto o futebol como foco. Assim, como a organização dos demais clubes, os primeiros voltados para o futebol foram formados pela elite belo horizontina, os grandes adeptos às práticas esportivas no início do século XX. As iniciais referências de organizações em prol da prática deste esporte dataram de 10 de julho 1904, com a consolidação do Sport Club e com a criação do Plinio Football Club em 2 de outubro de 1904, agremiação esta, formada pelos alunos do Gymasio Mineiro. Posteriormente tem-se a formação Club Athletico Mineiro, o Mineiro Football Club, o Brazil Football Club e mais tarde o América, o Vespúcio, o Estrada Athletico Football Club<sup>11</sup> e o Club Juvenil. Em geral, para fazer parte dos clubes era necessário a indicação de um dos membros, a aprovação da diretoria, o pagamento de uma taxa de entrada e da mensalidade, medidas estas que restringiam membros indesejáveis nos clubes, (RIBEIRO, 2007)

---

<sup>9</sup> Apesar do esporte ter sido tomado pelo Estado de forma mais sistemática na Era Vargas (1930-1946), principalmente no período do Estado Novo (1937-1946), apontamentos da relação do Estado com o esporte iniciaram com a instituição do governo republicano. (MELO, 2005).

<sup>10</sup> Uma das possibilidades de entender a inserção do futebol nas vilas operárias é perceber o esporte como uma maneira de disciplinamento dos operários para a vida moderna.

<sup>11</sup> O Estrada Athletico Football Club alterou o nome para Viserpa Football Club após a fusão do Estrada Athletico Football e do Sport Club. A decisão surgiu após o falecimento de Victor Serpa em 17 de janeiro de 1905. Além de presidente do clube Estrada, Serpa foi um grandes estudioso e promotor do futebol na capital.

mantendo assim a já citada postura segregadora que a cidade já impusera pelo traçado urbano.

Com o entusiasmo do futebol na cidade, foi organizada a liga de clubes de Belo Horizonte aos moldes das já existentes em São Paulo e no Rio de Janeiro. Tal liga promoveu o campeonato em outubro de 1904. No entanto, no ano seguinte, a euforia diminuiu e “as restrições de acesso às entidades foram afrouxadas”. Assim a postura segregadora dos clubes cedeu, e aos poucos houve uma abertura maior a outros membros, mas como intuito do futebol se “manter ativo o cenário esportivo local. Mesmo que orientados pela visão do futebol como prática reservada a parcela mais elegante da sociedade”, os membros dos clubes “demonstravam que a vontade de manter suas agremiações ativas se sobrepunha, em certa medida, à constituição de grupos fechados de praticantes” (RIBEIRO, 2007, p. 58).

Com isso o futebol ganhou um novo folego e outros locais, além do Parque Municipal, começaram a promover *matches* de *football*, dentre os quais destacou o campo Viserpa, localizado na zona suburbana, na atual região da Savassi. Novas equipes foram formadas e em 1908 teve a criação do Athletico Mineiro Football Club, uma associação formada por adolescentes que trocavam as aulas nos ginásios pelo futebol no parque (ZILLER, 1997). Nos anos seguintes foram criados o Gymnasio Football Club, o Republicano Football Club, o Horizontino Football Club, o America Football Club, o Dom Viçoso Football Club e o Palmeiras Football Club, já em 1912. Mesmo que alguns tiveram vidas efêmeras, a profusão de equipes demonstrou um novo efervescer do esporte na cidade, que contagiou público, motivou os jogadores e ganhou mais espaço na imprensa.

Paralelamente, outras iniciativas voltadas para o esporte cresceram na cidade. O Prado Mineiro, sociedade anônima constituída em 1904, conseguiu junto à prefeitura a construção do Hipódromo previsto no planejamento inicial da capital. A obra foi concluída em 1906 e as atividades regulares do turfe ganharam os holofotes da imprensa e da presença do público. Como um viés claramente elitista, o hipismo teve como intuito não só a prática esportiva como também a econômica, pois pensava-se na formação de uma raça de cavalos mineiros de excelência para o turfe. No entanto, o projeto não obteve

o sucesso esperado e o espaço passou a dedicar ao futebol após o fechamento da Associação Prado Mineiro no início da década de 1910. Em 1914 o local foi coroado como o principal campo de futebol da cidade por meio do campeonato Taça Brandão, vencida pelo Athletico Mineiro Football Club (ATLÉTICO, 2020). Os jogos transcorreram no local até o ano de 1923, mas já se apontava a necessidade de um espaço mais central e mais organizado para os jogos. Assim, em 1920 a prefeitura da cidade autorizou a construção do estádio do America Football Club.

Fica o Prefeito autorizado a conceder ao "America Futebol Clube", mediante prova legal de sua organização, e pelo prazo de leis vigentes, o terreno que atualmente ocupa, ou outro que fôr julgado conveniente aos interesses de Prefeitura, para nêle a referida sociedade estabelecer o seu campo de esporte e, de acôrdo com a legislação em vigor, efetuar a construção de arquibancadas e outras obras necessárias ao seu fim (BELO HORIZONTE, 1920, p. art 1º).

Com um jogo comemorativo no dia do Centenário da Independência do Brasil em 1922 e com a inauguração no ano seguinte, o estádio do América passou a sediar os grandes jogos da cidade até o final da década de 1920<sup>12</sup>. Assim como o estádio do América, ainda na década de 1920, foram construídos na zona urbana da cidade (ver figura 1) o Estádio Juscelino Kubitschek (Palestra) em 1923, o Estádio Octacílio Negrão de Lima<sup>13</sup> em 1928 e o Estádio Antônio Carlos em 1929 (SOUZA NETO, 2017). Apesar de nenhum destes estádios existirem atualmente em Belo Horizonte, eles marcaram não só a acessão do futebol na cidade como também refletiram o crescimento urbano a partir da década de 1920.

“De 13 mil habitantes em 1900, a cidade passou para mais de 17 mil em 1905, cerca de 40 mil em 1912 e 55 mil em 1920”. O crescimento geométrico levou a cidade a ocupar o terceiro lugar entre os “municípios mineiros no tocante a valor de produção e pessoal ocupado na indústria” (BOTELHO, 2007, p. 12 e 13). O grande número de operários advindos do

---

<sup>12</sup> O América trocou com a prefeitura da cidade o estádio por um terreno na Avenida Araguaya. A troca foi motivada pela necessidade de expansão do Mercado Municipal.

<sup>13</sup> Localizado na Av. Araguaya era também conhecido como Estádio Alameda.

interior de Minas Gerais e de outros países<sup>14</sup> provocaram o aumento da população. Por conseguinte, ampliaram os quadros de associados e jogadores dos times de futebol locais. Como dito, inicialmente reservado à elite, algumas associações esportivas passaram a ser compostas pelos operários das fábricas, seguindo exemplos de São Paulo e do Rio de Janeiro. (PEREIRA, 2000) (ROSENFELD, 1993). No entanto, não se pode dizer que o aspecto segregacionista do futebol foi extinto<sup>15</sup>, ao tomar como exemplo o estádio do América, a separação era evidente.

O aspecto segregacionista ordenava as entradas específicas de cada tipo de público, evitando o contato social entre os pares de classes distintas. Internamente, o mundo oficial e os sócios ainda mereciam um destacado local, com acesso pelas escadas centrais. Os demais entravam pelas extremidades da arquibancada, desde que possuíssem condição financeira suficiente para não assistir às partidas das gerais, certamente o lugar menos digno do estádio (SOUZA NETO, 2017, p. 53).

Ainda mantendo o aspecto segregacionista, os estádios de Belo Horizonte passaram por reformas significativas na década de 1940. Como exemplo, houve a inserção da iluminação no estádio Antônio Carlos – que pertencia ao Athletico Mineiro Football Club – permitindo jogos noturnos. Já no estádio do Palestra, a mudança das arquibancadas de madeira por de cimento permitiu abrigar 15 mil torcedores durante os jogos. Mesmo com as significativas reformas, nenhum estádio da cidade passou pela avaliação da Federação Internacional de Futebol Associação (FIFA) para sediar jogos da Copa do Mundo de 1950. Assim sendo, iniciou a construção do estádio Independência, designação popular do Estádio Raimundo Sampaio.

De propriedade do clube Sete de Setembro e construído em 1950, o estádio está localizado no bairro do Horto, possuía capacidade estimada em cerca de 15 mil espectadores, e recebeu três partidas da Copa do Mundo de 1950. Foi entre 1950 e 1964 o principal palco do futebol da capital (SCHETINO, 2014, p. 140).

---

<sup>14</sup> Os italianos compuseram de forma significativa os imigrantes de Belo Horizonte. No âmbito do futebol, destaca-se a formação do Societá Sportiva Palestra Italia (o atual Cruzeiro Esporte Clube) em 1921 (CRUZEIRO, 2020).

<sup>15</sup> Sobre a questão da segregação dos espaços nos estádios de futebol, ver Mascarenhas (2005).

Para além dos jogos da Copa do Mundo em Belo Horizonte<sup>16</sup>, a construção do estádio do Independência refletiu a crescente importância do futebol na cidade.

Nos anos 1930 e 1940 a presença do futebol já extrapolava, substancialmente, o espaço dos pequenos campos construídos por iniciativa de grupos restritos. Para além das quatro linhas, o futebol se imbricou aos costumes de Belo Horizonte. Nas ruas, nas praças, nos bondes, nos bares, nos cafés. Há relatos de inúmeras naturezas – notícias, crônicas, depoimentos de memorialistas, publicidades – que atestam a presença marcante do futebol no cotidiano cidadão (MAYOR, 2017, p. 111 e 112).

Assim, o cenário estava pronto para a inserção de um significativo estádio de futebol. Com a influência política do presidente do Sete de Setembro, Antônio Lunardi, as obras iniciaram em 1948 e após inúmeros percalços o estádio foi pré-inaugurado em 18 de junho de 1950. Apesar de não haver a pompa esperada para a primeira partida, o time do Sete de Setembro fez seu treino no novo estádio e abriu as portas para a grande inauguração que foi realizada no dia 25 de junho de 1950 com o jogo da Copa do Mundo entre Suíça e Iugoslávia<sup>17</sup>. O então terceiro maior estádio do país – ficando atrás apenas do Maracanã no Rio de Janeiro e do Pacaembú em São Paulo – foi palco das maiores partidas de futebol da cidade até a construção do Estádio Magalhães Pinto em 1965.

### **Considerações finais**

O presente estudo apresentou um panorama da presença do futebol na cidade de Belo Horizonte no final do século XIX até meados do século XX. Partindo do pressuposto que o esporte é um dos elementos importantes para a construção da sociedade moderna (HOBSBAWM, 2002; ELIAS; DUNNING, 1992) e de ser uma maneira de disciplinamento dos corpos (FOUCAUT, 2009), o artigo pontuou os locais da prática esportiva no espaço

---

<sup>16</sup> De acordo com os estudos de Souza Neto (2017) o intuito de construir o estádio Independência foi anterior a definição da Copa do Mundo de 1950 ser realizada no Brasil. No entanto, com a certeza do Mundial no país, houve uma aceleração das obras.

<sup>17</sup> Os iugoslavos venceram a partida por 3 a 0. Posteriormente ocorreram os seguintes jogos: Estados Unidos (1) e (0) Inglaterra, no dia 29 de junho, e Uruguai (8) e (0) Bolívia, no dia 2 de julho (INDEPENDÊNCIA, 2020).

urbano moderno de Belo Horizonte. A cidade que foi construída para ser a nova capital de Minas Gerais, seguiu os preceitos higienizadores e modernizantes latentes na virada do século XIX. A profusão de clubes e campos na cidade demonstrou não só a relevância do esporte para a mentalidade da época como também a relevância do futebol para a população local. Não obstante ter sido inicialmente uma prática voltada para a elite, aos poucos o jogo de bola ganhou espaço nas classes mais baixas e na Copa do Mundo de 1950, teve-se a percepção da popularização do esporte na cidade.

## Referências

A ACADEMIA *O velo club* 30 de junho de 1898 In: UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. *Coleção Linhares*. Disponível em: [http://linhares.eci.ufmg.br/ln2\\_infofasc.php?status=0&jornal\\_id=31&ji=29&jl=14](http://linhares.eci.ufmg.br/ln2_infofasc.php?status=0&jornal_id=31&ji=29&jl=14) Acesso em 05 de fevereiro de 2019.

ANTUNES, Fátima Martin R. O futebol nas fábricas. *Revista USP: Dossiê futebol*. São Paulo, nº22 junho/julho/agosto, 1994. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/26963> Acesso dia 02 de Junho de 2020.

ATLETICO MINEIRO, Clube *História*. Disponível em <https://www.atletico.com.br/paginas/historia> Acesso dia 16 de abril de 2020

BARRETO, Abílio. *Os desportos antigos na capital I: Turf Prado Mineiro*. Belo Horizonte, [s.d.]a. Museu Histórico Abílio Barreto. ABPi 4/012. Manuscrito.

BARRETO, Abílio. *Os desportos antigos na capital II: Ciclismo e o Velo Club*. Belo Horizonte, [s.d.]b. Museu Histórico Abílio Barreto. ABPi 4/012. Manuscrito.

BELO HORIZONTE. *Concede terreno ao "América Futebol Clube" - Lei nº 187 de 6 de outubro de 1920*. Belo Horizonte, 1920. Disponível em <https://leismunicipais.com.br/a/mg/b/belo-horizonte/lei-ordinaria/1920/19/187/lei-ordinaria-n-187-1920-concede-terreno-ao-america-futebol-club> Acesso dia 16 de Abril de 2020.

BERMAN, M. *Tudo que é sólido desmancha no ar: uma aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BOTELHO, Tarcísio *A migração para Belo Horizonte na primeira metade do século XX. Cadernos de História*. Belo Horizonte, v 9 nº 12, 2º semestre de 2007.

BRASIL, *Decreto nº. 680 de 14 de fevereiro de 1894*. Disponível em <http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br;minas.gerais:estadual:decreto:1894-02-14;680> Acesso dia 08 de julho de 2016

CCNC - Comissão Construtora da Nova Capital. *Revista Geral dos Trabalhos*. Rio de Janeiro, 1897

CCNC - Comissão Construtora da Nova Capital. *Planta Geral da Cidade de Minas* 1895. Disponível em [http://comissaoconstrutora.pbh.gov.br/exe\\_dados\\_documento.php?intCodigoDoc=AI.01.06.00-391&strTipo=MAPAS%20E%20PLANTAS](http://comissaoconstrutora.pbh.gov.br/exe_dados_documento.php?intCodigoDoc=AI.01.06.00-391&strTipo=MAPAS%20E%20PLANTAS) Acesso dia 20 de Abril de 2020.

CRUZEIRO, Esporte Clube. *História*. Disponível em <https://www.cruzeiro.com.br/timeline> Acesso dia 17 de Abril de 2020.

COUTO Euclides de Freitas. *Belo Horizonte e o futebol: integração social e identidades coletivas (1897-1927)*, 2003 Dissertação (Mestra em Ciências Sociais) Pontifícia Universidade Católica, Minas Gerais.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: Memória e Sociedade, 1992.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

HOBSBAWM, Eric. *A era dos Impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

INDEPENDÊNCIA, Arena. *Um estádio para uma Copa do Mundo*. Disponível em <http://www.arenaindependencia.net/timeline/> Acesso dia 28 de abril de 2020.

JULIÃO, Leticia. "Itinerários da cidade moderna (1891-1920)". In: DUTRA, Eliane de Freitas; BANDEIRA DE MELO (Org.). *BH: Horizontes históricos*. Belo Horizonte: C/ Arte, 1996.

LOTT, Wanessa Pires. *Tem festa de negro na República branca: o reinado em Belo Horizonte na Primeira República*. 2017 Tese (Doutorado em História) Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.

MASCARENHAS, Gilmar. A Mutante Dimensão Espacial do Futebol: forma simbólica e identidade. *Espaço e Cultura*. Rio de Janeiro, n. 19-20, p. 61-70, Jan./Dez. 2005.

MAYOR Sarah Teixeira Soutto. *O futebol na cidade de Belo Horizonte: amadorismo e profissionalismo nas décadas de 1930 e 1940*. 2017 Tese (Doutorado em História) Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.

MAZZONI, Thomaz. *História do Futebol no Brasil 1894-1950*. São Paulo: Edições Leia, 1950.

MELO, Marcelo Paula de. *Esporte e juventude pobre – políticas públicas de lazer na vila olímpica da marê*. Campinas: Autores Associados, 2005.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

RIBEIRO, Raphael Rajão. *A bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal: os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921)*. 2007 Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte

ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira da. Esporte e modernidade no Rio de Janeiro e Salvador: um estudo comparado *Podium: Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 99-116, jan./jun. 2013.

SANTOS NETO, José Moraes dos. *Visão do jogo: primórdios do futebol no Brasil*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

SCHETINO, André Maia. *Os gigantes e as multidões: estádios e cultura esportiva em Belo Horizonte (1950-1965)* 2014. Tese (Doutorado em História) Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.

SEVCENKO, Nicolau, Futebol, metrópoles e desatinos. *Revista USP: Dossiê futebol*. São Paulo, n.22. jun./jul./ago. 1994.

SOUZA NETO, Georgino Jorge de. *Do Prado ao Mineirão: a história dos estádios na capital inventada*. 2017. Tese (Doutorado em Educação Física) Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.

ROSENFELD, Anatol. *Negro, macumba e futebol*. São Paulo, Perspectiva, 1993.

ZILLER, Adelchi Leonello. *Enciclopédia Atlético de Todos os Tempos*. Belo Horizonte: Clube Atlético Mineiro, 1997.

Recebido em 04 de junho de 2020  
Aprovado em 16 de outubro de 2020